



2023

Luta e resistência UNIFICADA!

Iniciamos 2023 com o desafio de enfrentar o projeto privatizador do governo de extrema direita de Tarcísio de Freitas. Encerramos o ano orgulhosos da batalha que travamos. Os metroviários estão de parabéns e são exemplo de resistência



Fotos: arquivo/Sindicato

O debate sobre as privatizações na boca do povo. A repercussão das greves unificadas, do plebiscito e do caos gerado pelo apagão da ENEL influenciaram na formação de uma opinião pública crítica à ideia de entregar todo o serviço público para os bilionários. Essa repercussão também gerou resultados no difícil enfrentamento com a terceirização no Metrô.

Unidade e Plebiscito Popular

A unidade construída e articulada pelo nosso Sindicato junto com os sindicatos que representam os trabalhadores da CPTM e da Sabesp foi decisiva. Tínhamos programado a greve unificada para o final de outubro, mas com o lançamento dos editais de terceirização no Metrô e transferência de bilheteiros da CPTM para as linhas privadas, todos toparam adiantar a greve. Foi importante saber conversar e articular essa unidade para lutar. Mesmo com as diferenças, colocamos a luta unificada em primeiro plano. **A unidade da nossa categoria também foi fundamental.** Fomos vítimas de um violento

e de práticas antissindicais imorais e autoritárias. Nossa melhor resposta e defesa foi lutar junto, respeitando as decisões coletivas das assembleias.

O Plebiscito foi a tarefa que materializou a disputa da opinião pública. Ele foi precedido e acompanhado de dezenas de panfletagens nas estações de metrô e trem, permitindo muita conversa, divulgação e informação sobre os impactos da privatização da água, do metrô e do trem na vida da população.

Autoritarismo

Com a opinião pública crítica, as greves e a própria experiência da população com apagão e Via Calamidade, só restou ao governo e à direção do Metrô a truculência: demissão ilegal de 8 metroviários; advertência ilegal para a categoria; repressão no dia da votação da Sabesp; e prisão de 4 ativistas, em busca de transformar trabalhadores que lutam em criminosos.



Plenária unificadas, panfletagens nas estações, atos unificados, assembleias, paralisações, setoriais e greves de 2023.

2024

A LUTA precisa continuar!

Neste final de ano, desejamos a toda a categoria Boas Festas que as baterias sejam recarregadas para as batalhas de 2024.

Contra o aumento das passagens de ônibus, trem e metrô!

Plebiscito Popular confirma: O povo de São Paulo é CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

O Plebiscito Popular, organizado por sindicatos e movimentos populares, contou com 897.431 votos, coletados ao longo de dois meses de intensa mobilização

Urnas estrategicamente distribuídas em pontos de grande circulação, como estações e terminais de transporte público, garantiram a representatividade do resultado.

O resultado é claro: a população de São Paulo rejeitou as propostas de privatização dos serviços

públicos lideradas pelo governador Tarcísio de Freitas.

Seguiremos firmes na luta pela manutenção do caráter público e estatal das empresas que prestam serviços essenciais à população de São Paulo!

Desafiamos o governador que realize um plebiscito oficial, para que o povo decida sobre o tema.



Fotos: arquivo/Sindicato

Por que o governo não faz um plebiscito oficial?

No dia 21/11, representantes dos metroviários, ferroviários, Sintaema e da Apeoesp estiveram na Alesp para entregar para a presidência do Congresso de Comissões da Assembleia o resultado oficial do Plebiscito Popular contra a privatização da Sabesp, Metrô e CPTM.

O documento foi entregue ao presidente do

Congresso de Comissões, deputado Gilmaci Santos (Republicanos). As categorias reivindicaram que o resultado do Plebiscito constasse no parecer final votado pelo Congresso de Comissões. No documento, os trabalhadores ainda solicitam aos deputados a realização de uma consulta oficial sobre a privatização dos serviços essenciais.



Não é guerra, é GENOCÍDIO!

O Sindicato se somou ao Comitê em Solidariedade ao Povo Palestino e convida a categoria a participar de todos os atos sobre o tema, pois desde o dia 7/10, assistimos a um verdadeiro genocídio

Sob o pretexto de capturar líderes do Hamas, partido político que governa Gaza, o Estado sionista de Israel começou a bombardear a Faixa de Gaza, onde vive 2,5 milhões de palestinos. Nesses mais de 60 dias de bombardeios, morreram mais de 14 mil palestinos, grande maioria civis, sobretudo mulheres e crianças. Isso não pode ser chamado de guerra, isso é genocídio e limpeza étnica para impor o colonialismo territorial oprimindo uma população que resiste bravamente, porém, em desproporção bélica.



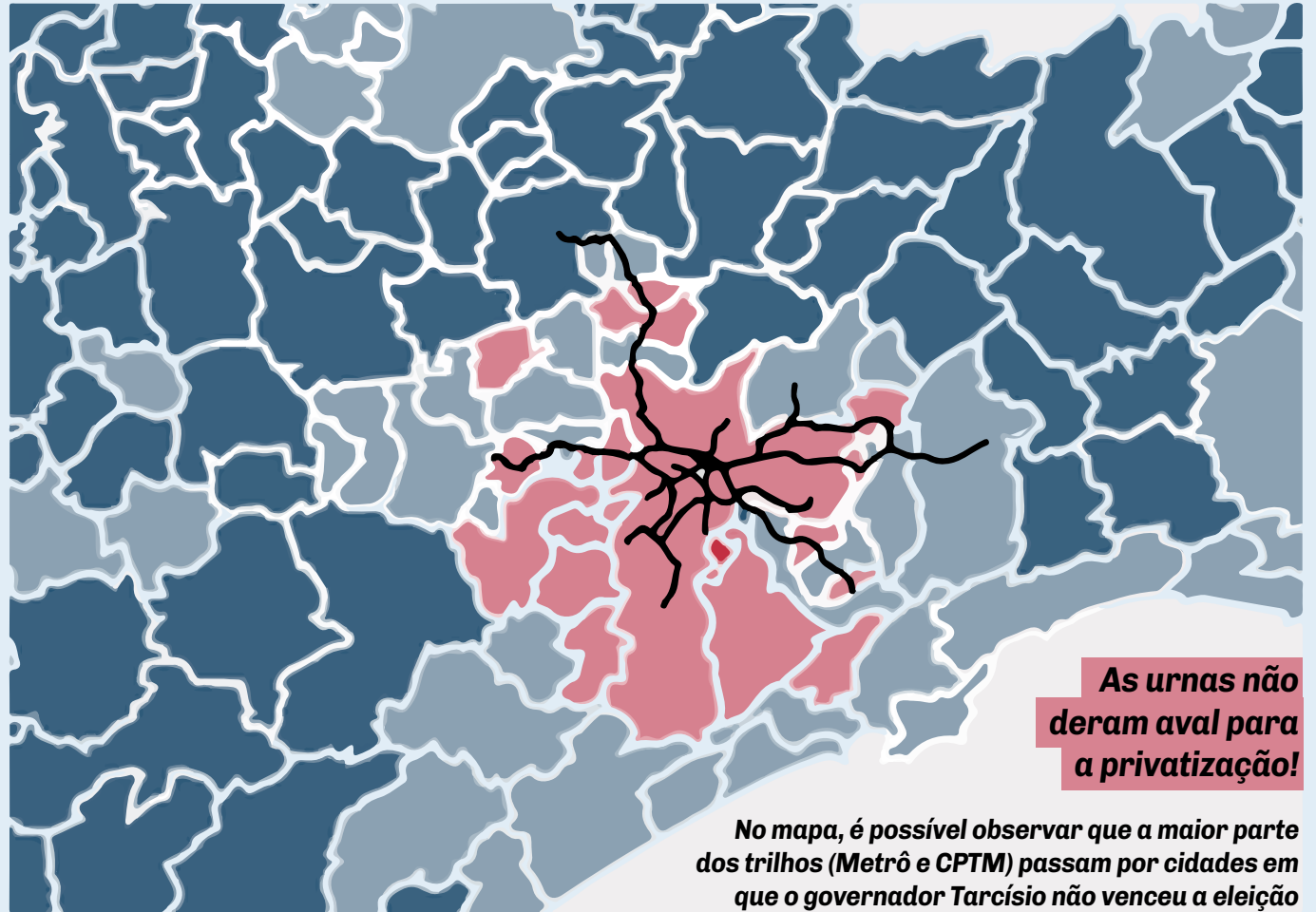
Foto: arquivo/Sindicato

Para barrar essa crueldade do Estado sionista israelense, será necessária muita mobilização em todo o mundo exigindo cessar-fogo

imediatamente e liberdade ao povo palestino. O governo brasileiro fez todo o empenho para resgatar os brasileiros que estavam na Faixa de Gaza, agora é necessário romper as relações políticas como fizeram alguns países, e romper os acordos econômicos, pois as armas que o Estado brasileiro compra em Israel, além de financiar massacre aos palestinos, são usadas para matar a população pobre e preta nas periferias das grandes cidades no Brasil.

GUERRA CONTRA as privatização CONTINUA!

O governo aprovou o Projeto de Lei da Sabesp, mas essa batalha ainda não acabou, pois a sessão de aprovação foi ilegítima e o governo não pode alterar a Constituição do Estado através de um PL. Além disso, podemos impedir a privatização da Sabesp se a capital do estado não fizer parte desse processo. Em relação aos trilhos, o leilão de concessão da linha 7 está marcado para o dia 29/2



As urnas não deram aval para a privatização!

No mapa, é possível observar que a maior parte dos trilhos (Metrô e CPTM) passam por cidades em que o governador Tarcísio não venceu a eleição

No Metrô, também faremos nosso enfrentamento com as terceirizações. Tivemos uma vitória importante com a frustração do pregão de terceirização do POT e atravancando o pregão da linha de bloqueio. Mas, a tendência é que a empresa queira seguir com terceirizações de outras áreas. O novo plano de carreira será uma das batalhas, pois a empresa quer reestruturar todas as funções para adequar o Metrô para a iniciativa privada. Precisamos unir

todas essas tarefas, seguindo a construção unificada da resistência com os sindicatos da CPTM e da Sabesp e com quantos mais sindicatos, movimentos e centrais estiverem dispostos a lutar.

No plano nacional, precisamos lutar para que o governo Lula retire a CBTU e a Trensurb do Plano Nacional de desestatização e para que nenhuma verba federal seja destinada às privatizações de Tarcísio.

PELA REINTEGRAÇÃO dos metroviários e contra criminalização dos que lutam!

Fotos: arquivo/Sindicato



Neste ano, tivemos a demissão de 5 dirigentes sindicais: Leandro (junho), Narciso, Altino, Alex Fernandes e Tufão (outubro). Além deles, mais 4 ativistas, sendo 3 deles da CIPA (Sérgio Machado, Priscilla Guedes, Gabriela Pomim e Benê Lima). Seguiremos firmes com a solidariedade e a batalha pela reintegração, pois as demissões foram feitas para intimidar

a categoria e atacar o Sindicato.

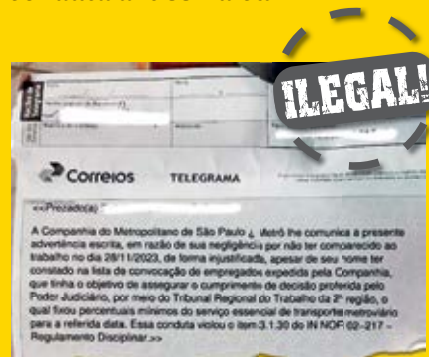
No dia da votação da privatização da Sabesp, 4 ativistas foram presos, entre eles nosso colega Ricardo Senese, dirigente da Fenametro. Eles já foram soltos, mas o governo pressiona o judiciário para incriminá-los. **A luta contra as privatizações deve incorporar a luta contra a criminalização dos que lutam.**

Descontos e Advertências

! Em uma atitude arbitrária, o Metrô fez o desconto da greve do dia 3/10 antes mesmo do seu julgamento. As datas de julgamento do dia 3/10 e do dia 28/11 não estão marcadas. O TRT já determinou que a greve da Sabesp do dia 3/10 não foi abusiva e que o dia não pode ser descontado.

No dia 9/12, o Metrô começou a enviar telegramas com advertências escritas aos trabalhadores que fizeram a greve do dia 28/11. Uma atitude absurdamente antissindical, imoral e inconstitucional.

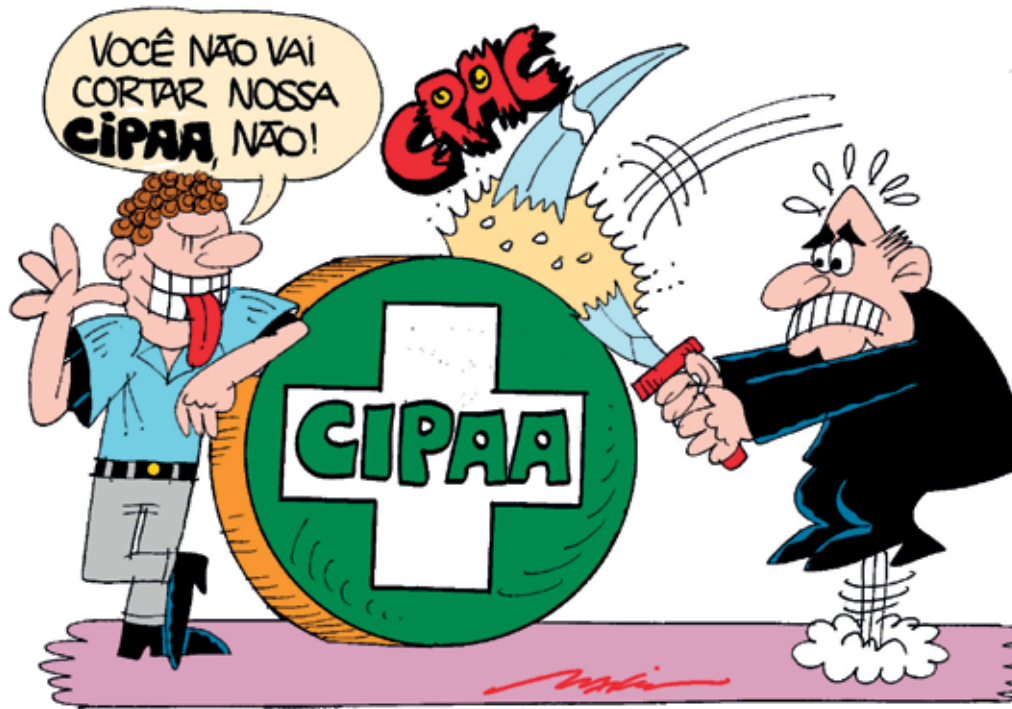
Orientamos que todos os trabalhadores que receberem o telegrama enviem a foto do mesmo para o Sindicato, fone/WhatsApp: (11) 91747-5137. **Vamos anexar tudo em processo contra assédio moral coletivo e conduta antissindical.**



As CIPAA's NÃO PODEM ser ATACADAS!

Estamos em processo de renovação do Acordo de CIPAA's. A primeira proposta da empresa visa uma redução drástica no número de cipistas, para criar mecanismos que dificultem ainda mais a ação de prevenção de acidentes e saúde das trabalhadoras e trabalhadores. Na atual situação, com sobrecarga e o avanço da terceirização precarizando o trabalho, precisamos de mais segurança, não menos.

Precisamos também de negociação e não de intransigência. A empresa não permitiu a participação do vice-presidente do Sindicato, Narciso, na Comissão de Negociação dos Trabalhadores.



Acionamos a SRTE (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego) para uma mediação, porém, a empresa sequer compareceu. **O Sindicato continua**

dedicando esforços para uma saída negociada que preserve a CIPAA como instrumento de luta e representação da categoria.

Cotidiano

PR 2023

O Sindicato assinou o Acordo da PR, aonde consta o compromisso da campanha salarial de que a parte dos trabalhadores será a soma do valor da folha de pagamento de dezembro com o valor das gratificações por tempo de serviço do grupo executivo. O acordo foi assinado com a ressalva de que o sindicato não concorda com as metas e não fez parte dessa discussão. O pagamento da PR será realizado em 2 (duas) parcelas, sendo a primeira em 29/3/2024 e a segunda em 28/6/2024.

Delegados sindicais eleitos!

Na assembleia do dia 5/12, os delegados sindicais da Operação e Administração foram eleitos. 63% dos 988 votantes aprovaram a eleição. Na Manutenção, a eleição ocorre nas Setoriais do mês de dezembro. A posse dos delegados será em janeiro, mas a construção conjunta começa desde já!

Atenção Seguranças

O Sindicato entrará com ação judicial coletiva até antes do recesso do judiciário (20/12) para que os Agentes de Seguranças recebam também o adicional risco de vida, inclusive buscando o direito aos valores retroativos. Destacamos que, embora a ação ajuizada seja coletiva, e portanto deve aguardar provimento, é importante que os interessados estejam sindicalizados.

PDI

No último dia 15, encerrou a inscrição da nova rodada do PDI. É lamentável que a empresa faça PDI's e não abra concursos públicos. Isso vai esgotar os funcionários que ficam e prejudica o atendimento à população. Os "incentivos" previstos no PDI são direitos assegurados no Acordo Coletivo. Se algum chefe tiver assediado para adesão ao PDI, entre em contato com o Sindicato.

IAMSPE

O Sindicato acompanha a tramitação do Projeto de Lei que determina a reabertura de inscrições dos trabalhadores de empresas públicas e autarquias ao IAMSPE. O PL já passou pela Comissão de Constituição e Justiça e pela Comissão de Trabalho da ALESP. Ele ainda vai passar pela Comissão de Finanças e depois vai a voto no plenário.

Colônia de Férias

1) Na assembleia do dia 5/12, foi aprovado o reajuste nos valores da diária da colônia de férias. 57,91% dos 989 votantes votou pelo reajuste. O valor da diária passou para 70 reais (sócio e 2 dependentes). 2) Foram compradas 30 TV's smart, de 32 polegadas, para todos os apartamentos da colônia.

Reintegração dos demitidos do Monotrilho

Seguimos na luta contra a enorme injustiça sobre o Yvan, Aikawa e Ulisses, OTMs 2 e OTM4 do Monotrilho (Linha 15 – Prata) que foram injustamente demitidos. Os problemas do Monotrilho não serão resolvidos com injustiças sobre os trabalhadores e nem com terceirização. Os verdadeiros responsáveis são a Alston e o governo que não investe para sua melhoria.

Acordo Coletivo de Jornada de Trabalho

No dia 10/11, houve a primeira reunião sobre o tema, e nessa reunião ficou acordado que o prazo de vigência do atual Acordo de Jornada estará estendido até 15/1/24. Sendo assim, não acreditem em boatos plantados pela empresa, qualquer alteração na escala precisa ser negociada com o Sindicato, e só será assinado o Acordo mediante aprovação da categoria em assembleia.

METRUS: aumento da coparticipação é injusto!

Fomos informados pelo conselheiros de um possível aumento da coparticipação do plano de saúde. No nosso acordo coletivo, está escrito que o Metrô deve arcar com no mínimo 84% das despesas do plano. A direção do Metrô tem a função de administrar esse dinheiro. Se o Metrô está com dificuldade de pagar as contas, ele deveria chamar os representantes das duas partes de onde sai o dinheiro para bancar o Metrô, ou seja, Metrô e o representante dos trabalhadores (Sindicato) para discutir de onde deve vir mais dinheiro. Ao invés disso, o Metrô saiu aumentando a coparticipação que é paga apenas pelos metroviários, uma verdadeira sacanagem!

No dia 30/11 os conselheiros eleitos na última eleição tomaram posse no Metrô, a direção do Sindicato deseja que façam uma ótima gestão e se coloca à disposição para o que for necessário. A começar pela batalha contra este aumento.

Informe importante: Depois de muita pressão dos representantes eleitos da gestão anterior, a direção do Metrô resolveu assumir o pagamento da verba de sucumbência do processo da EMTEL no valor aproximado de 29 milhões. A pressão foi fundamental para que isto acontecesse e não causasse um enorme prejuízo ao Metrô e, por consequência, para a categoria.



Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Padre Adelino 700
CEP 03303-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 2095-3600.
E-mail: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Presidente: Camila Lisboa
Diretor Responsável: Alex Fernandes
Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP
E-mail: imprensa@metroviarios-sp.org.br
Tiragem: 2 mil exemplares.

